

Competência em informação aplicada aos discentes da Faculdade Unb Planaltina: desafios e integração das ações bibliotecária e docente

Rafael Barcelos Santos

Mestre em Ciência da Informação da Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, DF. Bibliotecário/Documentalista na Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, DF – Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/3287172319360606>
E-mail: rafaelsantos@unb.br

Elmira Luzia Melo Soares Simeão

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, DF. Diretora e professora da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, DF – Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/7033301273963724>
E-mail: elmira@unb.br

Fernanda Regina Nascimento

Doutora em Energia na Agricultura pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) – SP, com estágio doutoral no Institut Bodenkund, na Universität Freiburg (Uni Freiburg) – Alemanha. Professora da Universidade de Brasília, Campus Planaltina/DF (UnB) – Brasília, DF – Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/7278488470882520>
E-mail: fernascimento@unb.br

Submetido em: 20/03/2017. Aprovado em: 26/07/2017. Publicado em: 10/11/2017.

RESUMO

O artigo aborda a competência em informação (Colnfo) enquanto disciplina conectada a programas de formação institucional. Com um estudo de caso, a pesquisa de natureza qualitativa e descritiva relata as experiências e as ações bibliotecária e docente no âmbito da disciplina Tópicos Especiais em Biblioteconomia e Ciência da Informação: Competência em Informação para a Iniciação Científica, ofertada no câmpus da Faculdade UnB Planaltina/FUP, como parte integrante do Programa de Formação para a Colnfo da Universidade de Brasília (UnB). Apresenta os principais conteúdos direcionados para o desenvolvimento da Colnfo nos discentes de graduação dos cursos da FUP, tendo como base as demandas e as necessidades informacionais dessa comunidade acadêmica. Como resultado, demonstra a abrangência da disciplina ministrada no decorrer de cinco semestres ininterruptos. Conclui que a disciplina é estratégica na FUP, visto que o Plano Político Pedagógico Institucional do câmpus está em consonância com os princípios da Colnfo.

Palavras-chave: Competência em Informação. Colnfo. Faculdade UnB Planaltina. Ações bibliotecária e docente. Programa de formação.

Information competence applied to students of Unb College Planaltina: challenges and integration of library and teacher actions

ABSTRACT

The article approaches the Information Literacy (ColInfo) as a discipline. Though the case study method, the qualitative and descriptive research reports the experiences and actions of the librarian and teacher in the scope of the discipline Tópicos Especiais em Biblioteconomia e Ciência da Informação: Competência em Informação para a iniciação científica, offered in the campus of the Faculdade UnB Planaltina/FUP, as an integral part of the ColInfo training program of the Universidade de Brasília (UnB). It presents the main contents directed to the development of ColInfo in undergraduate students of the FUP courses, based on the demands and the informational needs of this academic community. As a result, it demonstrates the coverage of the discipline taught over in five uninterrupted semesters. It concludes that the discipline is strategic in the FUP, because the Institutional Pedagogical Political Plan of the campus is in consonance with the principles of ColInfo.

Keywords: Information Literacy. ColInfo. Faculdade UnB Planaltina. Actions of Librarian and teacher. Training program.

Competencia en Información aplicada a los discentes de la Facultad Unb Planaltina: desafíos e integración de las acciones bibliotecaria y docente

RESUMEN

El artículo aborda la competencia en información (ColInfo) como disciplina conectada a programas de formación institucional. Con un estudio de caso, la investigación de naturaleza cualitativa y descriptiva relata las experiencias y las acciones bibliotecarias y docentes en el ámbito de la disciplina. Temas Especiales en Biblioteconomía y Ciencia de la Información: Competencia en Información para la Iniciación Científica, ofrecida en el campus de la Facultad UnB Planaltina / FUP, como parte integrante del Programa de Formación para la ColInfo de la Universidad de Brasília (UnB). Presenta los principales contenidos dirigidos al desarrollo de ColInfo en los discentes de graduación de los cursos de la FUP, teniendo como base las demandas y las necesidades informacionales de esa comunidad académica. Como resultado, demuestra el alcance de la disciplina impartida en el transcurso de cinco semestres ininterrumpidos. Concluye que la disciplina es estratégica en la FUP, ya que el Plan Político Pedagógico Institucional del campus está en consonancia con los principios de ColInfo.

Palabras clave: Competencia informacional. ColInfo. Facultad UnB Planaltina. Acciones bibliotecarias y docentes. Programa de formación.

INTRODUÇÃO

O panorama da atual sociedade da informação é marcado pela facilidade de criação e disseminação das informações tanto nos ambientes tradicionais quanto naqueles permeados pelas modernas tecnologias da informação e comunicação. No entanto, o fenômeno do crescimento exponencial das informações pode ocasionar a formação de barreiras capazes de evitar o desenvolvimento pleno dos indivíduos nas esferas pessoal, acadêmica e profissional. Nesse prisma, as seguintes problemáticas podem ser elencadas: a falsa sensação de ter o conhecimento sobre os diversos assuntos diante do contato superficial com as informações divulgadas nos canais de comunicação; a capacidade de pensamento e reflexão ser realizada por terceiros; o individualismo materializado pela ausência de diálogo, de respeito às diversidades de inúmeras naturezas e de colaboração no processo de construção do conhecimento; o uso inadequado dos recursos tecnológicos disponíveis; as ações serem realizadas em discordância com os princípios éticos, morais e da racionalidade.

Diante dessa conjuntura, torna-se imprescindível que os cidadãos tenham uma postura diferenciada no âmbito da dinâmica de geração, comunicação e uso das informações. Trata-se do desenvolvimento da competência em informação (CoInfo), ou seja, a capacidade do indivíduo de mobilizar e integrar os conhecimentos, as habilidades e as atitudes que permitam o uso inteligente das informações disponíveis e, conseqüentemente, garantir a participação ativa nos espaços tecnológicos e informacionais.

No âmbito das atividades de ensino, pesquisa e extensão das universidades, a CoInfo apresenta-se como fator estratégico na formação dos discentes. Salienta-se a educação voltada para a prática de pesquisa, permitindo que os educandos não sejam meros receptores e reprodutores das informações recuperadas, mas que possam participar efetivamente na produção de conhecimentos científicos e tecnológicos inovadores. Para tanto, é necessário que ocorra uma transformação na própria filosofia

de ensino em todos os níveis, a fim de preparar os cidadãos para lidarem com os desafios complexos da sociedade contemporânea. Desse modo, os discentes estarão conscientes do seu papel ao ingressar nas universidades, sobretudo no que tange à responsabilidade de gerar conhecimentos que contribuam para a construção de uma nação justa, solidária e ambientalmente sustentável.

No Brasil, já existem iniciativas que tentam incorporar as práticas de CoInfo com o trabalho bibliotecário em bibliotecas universitárias. Neste artigo, destacamos as iniciativas da Universidade Federal do Ceará (UFC) e também da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Com a mesma metodologia e abordagem desenvolvidas na Universidade de Brasília, também foram feitas reuniões de apresentação do modelo, com um debate construtivo entre professores do curso de Biblioteconomia e os bibliotecários das instituições interessadas na proposta. Além das ponderações sobre a compatibilidade das atividades com a rotina já existente nas instituições, os bibliotecários destacaram a importância do tema na atualidade de suas instituições e também reforçaram o compromisso da carreira com as práticas de pesquisa.

O PROGRAMA DE FORMAÇÃO EM COINFO NA UNIVERSIDADE

A Faculdade de Ciência da Informação e a Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE), buscando ampliar o modelo de treinamento para a prática de pesquisa com o uso de materiais disponibilizados na BCE, iniciaram o Programa de formação em CoInfo. O trabalho tem o apoio do Decanato de Ensino de Graduação (DEG) e o objetivo de auxiliar os alunos no uso da documentação adequada às suas atividades e também orientar sobre normalização e comunicação científica.

A atividade é acompanhada por uma equipe de bibliotecários da BCE e setoriais, do setor de referência das bibliotecas, e conta com o apoio de professores que lidam com as temáticas de metodologia, normalização e iniciação científica nos cursos de graduação, mas o maior objetivo é o desenvolvimento de metodologia mais ampla que

contribua na formação dos alunos. A competência em informação é importante no ambiente acadêmico, pois ajuda na formação integral dos indivíduos, preparando-os para os desafios do uso da informação em redes (numa lógica hipertextual), integradas a um espaço de múltiplas opções em termos de formatos e tipologias documentais.

Nesta proposta, está prevista a realização de diversos eventos, cursos de formação e a oferta de disciplinas para calouros. Neste momento, bibliotecários e docentes discutem um trabalho integrado à sala de aula com a colaboração dos professores de cada unidade acadêmica da UnB. O objetivo é introduzir em algumas disciplinas dos currículos da graduação os módulos de capacitação de CoInfo, com informações sobre produção científica e aporte teórico para aprimoramento. Com a colaboração dos professores, será possível uma pesquisa mais ampla dentro do contexto acadêmico para a capacitação de alunos em larga escala, observando especificidades dos cursos.

Na unidade de Planaltina, ressalta-se que foram detectadas algumas fragilidades na graduação, principalmente no que se refere a conteúdos sobre as normas da ABNT para elaboração dos trabalhos científicos. No entanto, atualmente, já tramita a discussão de certos ajustes no Projeto Pedagógico dos Cursos (PPCs). O objetivo é que a disciplina de CoInfo se transforme em obrigatória para todos os cursos de graduação da FUP, criando futuramente a disciplina de CoInfo2. Além da importância dos conteúdos da disciplina, torna-se imprescindível sua inserção na grade curricular de cada curso.

No contexto de abrangência da CoInfo, pode-se compreendê-la como fenômeno, processo ou disciplina. Esta investigação concentra-se nas iniciativas realizadas no âmbito da disciplina intitulada Tópicos Especiais em Biblioteconomia e Ciência da Informação: Competência em Informação para a Iniciação Científica, ofertada no câmpus UnB Planaltina/FUP, como parte integrante do Programa de Formação para a Competência em Informação (CoInfo).

O trabalho é coordenado por grupos de pesquisa integrados à ciência da informação, em interação com outras áreas do conhecimento.

Apesar de as iniciativas serem embrionárias, o objetivo desta pesquisa é demonstrar as experiências e as ações que são realizadas na disciplina supracitada para o desenvolvimento da CoInfo nos discentes de graduação da Faculdade UnB Planaltina/FUP, além de fomentar a realização de estudos e debates futuros sobre a dimensão prática da CoInfo numa perspectiva institucional.

Assim, desde que a disciplina começou a ser oferecida na FUP em turmas de 40 vagas, foram capacitados 136 alunos de diversos cursos, não somente da unidade FUP, mas de todas as unidades da universidade, considerando o espaço temporal de agosto de 2014 a dezembro de 2016. A disciplina sempre foi aberta para todos os cursos. Verifica-se também que o número de alunos inscritos na disciplina vem crescendo vertiginosamente a cada semestre. Nesse prisma, é importante destacar que a unidade de Planaltina conta, atualmente, com 1.210 alunos, distribuídos em quatro cursos de graduação, conforme a seguir: Curso de Ciências Naturais Diurno (216); Curso de Ciências Naturais Noturno (210); Curso de Gestão do Agronegócio (296); Curso de Gestão Ambiental (272) e Curso de Licenciatura em Educação do Campo (216). Além de 115 professores efetivos, atuantes em diversas áreas do conhecimento (SIGRA, 2017).

É de extrema importância registrar que a FUP está estruturada em cinco grandes áreas do conhecimento, que são: Área de Ciências Sociais Aplicadas e Tecnologia; Área de Ciências da Vida e da Terra; Área de Exatas; Área de Ciências Sociais e Humanas; e Educação e Linguagem, o que a diferencia de todas as outras unidades da UnB que são estruturadas por departamentos. Portanto, nesse tipo de estrutura, o professor não está restrito ao seu departamento, mas sim disponível para atender às demandas pertinentes de toda a unidade. O professor, por exemplo, pode ser demandado em vários cursos.

TÓPICOS ESPECIAIS EM BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Com amplo programa de conteúdos na área de comunicação científica e pesquisa, a disciplina Tópicos Especiais em Biblioteconomia e Ciência da Informação: Competência em Informação para a Iniciação Científica, em sua primeira versão, apresenta material embrionário para o desenvolvimento do programa de formação em pesquisa da BCE e Setoriais, com o apoio das unidades acadêmicas. Em consonância com as atividades já desenvolvidas pela BCE, os conteúdos estimulam nos alunos aspectos importantes, destacados na literatura (BELLUZZO, 2003; BENITO MORALES, 2006; SIMEÃO, 2006; ROSETTO, 2013):

- competência instrumental: capacidade para compreender e usar as ferramentas disponibilizadas pelas bibliotecas; notadamente a BCE/UnB e os repositórios institucionais;
- 1. competência de recursos: habilidade para compreender o conteúdo, o formato, os métodos de localização e acesso de recursos informacionais, observando aspectos normativos e estratégias de uso;
- 2. competência científica: capacidade de compreender a ciência, o domínio e uso de conhecimentos científicos e seus desdobramentos e aplicações em diferentes esferas da sociedade.
- 3. competência investigadora: capacidade de compreender e usar as ferramentas baseadas nas tecnologias da informação relevantes ao trabalho de pesquisa; notadamente para a iniciação científica;
- 4. competência editorial: habilidade para dar forma e publicar eletronicamente pesquisas e ideias, em formato impresso e multimídia usando a TIC e redes.

Na condução da proposta, é possível criar um espaço de reflexão, discussão e compartilhamento de experiências e práticas sobre a competência em informação e sua articulação com as redes de conhecimento colaborativo desenvolvidas por

pesquisadores e profissionais da Universidade de Brasília. É fundamental também a integração com os currículos e atividades dos cursos, para que os alunos tenham formação ampla com habilidades técnicas e perspectiva de pesquisa integrada ao Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI), que tem uma função mais estratégica e ampla, e ao Projeto Pedagógico dos Cursos (PPCs) da UnB, cuja função é mais específica e operacional.

Os estímulos à prática de pesquisa promovem a aprendizagem significativa e o desenvolvimento de um perfil mais autônomo na aprendizagem durante a graduação, focado em aspectos que instiguem a participação em futuras práticas científicas nos moldes da comunicação extensiva e em rede (SIMEÃO; MIRANDA, 2003).

A FACULDADE UNB PLANALTINA-DF

A Faculdade UnB Planaltina/FUP, localizada no Distrito Federal-DF, foi inaugurada no dia 16 de maio de 2006, como resultado das ações estratégicas de expansão da Universidade de Brasília (UnB). Atualmente, a FUP possui quatro cursos de graduação (Ciências Naturais; Licenciatura em Educação do Campo; Gestão do Agronegócio e Gestão Ambiental) e cinco cursos de pós-graduação (Ciências Ambientais; Ciências de Materiais; Ensino de Ciências; Gestão Pública e Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural).

Dentre os seus princípios norteadores, a FUP tem a responsabilidade de proporcionar formação profissional comprometida e alinhada com a realidade de Planaltina-DF, a fim de preservar e valorizar a cultura da região; identificar os seus problemas socioeconômicos e apresentar as possíveis soluções. (FACULDADE UNB PLANALTINA, 2016). Corroborando tais princípios norteadores, visando uma formação completa de cidadãos para a vida, tem-se também o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI), cujo papel é mais estratégico e amplo, e o Projeto Pedagógico dos Cursos (PPCs), cujo papel é mais específico e com conteúdos norteadores em uma abordagem transdisciplinar e interdisciplinar por curso.

De acordo com o Plano Político Pedagógico Institucional da FUP (PPPI/FUP), a sua missão envolve os seguintes elementos: “a formação em perspectiva emancipatória; a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade; o diálogo com a sociedade; o incentivo ao trabalho coletivo e a sustentabilidade.” (FACULDADE UnB Planaltina, 2012, p.8-11). Não obstante, é possível constatar que esses elementos estão intimamente relacionados com a filosofia do conceito de CoInfo. Os indivíduos competentes em informação são capazes de tomar as decisões e resolver os problemas de maneira planejada e adequada, sem negligenciar o trabalho cooperativo e em rede; a ampliação do olhar científico em uma perspectiva inter e transdisciplinar; o comprometimento com o desenvolvimento da sociedade da informação e o equilíbrio entre a ação humana e a preservação ambiental.

O PPPI da FUP também aborda o perfil dos egressos da referida instituição acadêmica. Do mesmo modo, nota-se a concepção de uma formação profissional de nível superior construída em consonância com a CoInfo, visto que considera os seguintes atributos profissionais: a competência científica; a busca pelo aprendizado contínuo; a sensibilidade para compreender os problemas de determinada cultura; o uso adequado dos recursos tecnológicos disponíveis; o trabalho em equipe e o desenvolvimento de uma ética planetária, capaz de considerar e respeitar a multiplicidade de ideias e pensamentos nos diferentes espaços informacionais (FACULDADE UnB PLANALTINA, 2012, p.12).

Na perspectiva de criação da FUP e do seu compromisso na formação de profissionais com senso crítico, reflexivo e humanista, vislumbra-se a possibilidade de inserção da CoInfo como fator estratégico na ambiência acadêmica, propiciando a multiplicação de discentes capazes de dominar o processo de busca, recuperação e produção das informações científicas e tecnológicas relevantes para a sociedade.

No entanto, torna-se imprescindível o trabalho colaborativo entre os atores da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnicos),

bem como a criação de parcerias com as demais instituições/unidades de pesquisa. (SANTOS; SIMEÃO; BELLUZZO, 2014).

A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO (CoInfo)

A CoInfo pode ser compreendida como a mobilização e a integração de conhecimentos, habilidades e atitudes que possibilitam o uso inteligente das informações registradas nos variados suportes. O uso inteligente das informações permite a atuação crítica e ativa dos sujeitos nos diversos setores da sociedade da informação. Vale lembrar também que a conceituação é baseada nas três dimensões da competência apresentadas por Durand (2000): conhecimentos (saber) no domínio cognitivo; habilidades (saber fazer) no domínio psicomotor e atitudes (querer fazer) no domínio afetivo. O desenvolvimento harmônico dessas três dimensões está vinculado com o aprendizado e, conseqüentemente, com o desempenho das pessoas e organizações.

A gênese e o desenvolvimento da CoInfo podem ser contemplados a partir do estudo histórico-conceitual de Behrens (1994). Nesse prisma, verifica-se que a CoInfo transcende a mera aquisição das habilidades necessárias para utilizar os recursos informacionais e tecnológicos disponíveis, visto que envolve a capacidade do sujeito de assimilar e compreender as informações para transformar determinada realidade social, tendo como base os aspectos éticos, de igualdade e de sustentabilidade.

O relatório apresentado pela American Library Association (ALA) é um marco importante para a ampla disseminação da filosofia da CoInfo nos diferentes países do globo, inserindo o aprender a aprender como princípio fundamental para ser competente em informação (ALA, 1989).

Desse modo, observa-se que a CoInfo está intimamente relacionada com a aprendizagem e o desenvolvimento pleno dos cidadãos.

Na perspectiva das ações colaborativas entre os diferentes profissionais do setor educacional, Mata, Casarin e Marza (2016, p.293) acrescentam que os programas de CoInfo, integrados aos currículos, podem contribuir significativamente para o processo de ensino-aprendizagem.

A partir do processo evolutivo da CoInfo, Dudziak (2003, p.30) destaca três concepções para o movimento: a concepção da informação (ênfase na

tecnologia da informação); a concepção cognitiva (ênfase nos processos cognitivos) e a concepção da inteligência (ênfase no aprendizado). É possível estender e adaptar para o ambiente universitário os diferentes níveis de complexidade da CoInfo identificados por Dudziak (2003, p.30), conforme aponta a figura 1:

Figura 1 – As três concepções da competência em informação (CoInfo).



Fonte: Adaptado de Dudziak (2003, p.31), 2016.

Com base na figura 1, a CoInfo pode ser compreendida como fenômeno, processo ou disciplina.

Na perspectiva da CoInfo enquanto **fenômeno**, Bruce (1999, p.35) destaca a experiência dos indivíduos adquirida através da interação com algum objeto. Para tanto, Bruce (1999, p.43, tradução nossa) elenca as sete maneiras distintas de interagir com a informação e, quando combinadas, representam o fenômeno de CoInfo. As sete faces da CoInfo são representadas pelos seguintes elementos: as tecnologias da informação e comunicação; as

fontes de informação; o processo de informação; o controle de informação; a construção do conhecimento; a extensão do conhecimento e a sabedoria.

Enquanto **processo**, a CoInfo pode ser entendida como um conjunto de atributos que são adquiridos e aprimorados pelos indivíduos ao longo da vida, a fim de possibilitar o uso adequado das informações disponíveis. De modo análogo, Lucca e Vitorino (2015) complementam que a CoInfo é desenvolvida em fases ou estágios, envolvendo: o reconhecimento da necessidade de informação; a capacidade de

buscar as informações para preencher determinada lacuna no estado de conhecimento; saber avaliar o conteúdo encontrado de acordo com a necessidade apresentada e o uso efetivo da informação para a trajetória de vida.

Enquanto **disciplina**, a CoInfo adquire uma dimensão que está além do mero desenvolvimento de atributos para manipular as informações em situações particulares. Desse modo, a abordagem considera a atuação ativa e abrangente do sujeito na sociedade da informação. Johnston e Webber (2006, p.113) preconizam a CoInfo como uma disciplina emergente e de relevância social, conduzindo os indivíduos “ao uso racional e ético da informação.” (JOHNSTON; WEBBER, 2003, tradução nossa). Trata-se, assim, de uma atividade socializada. Na perspectiva disciplinar, Mata, Casarin e Marza (2016, p.296) complementam que a CoInfo é compreendida como uma área do conhecimento dedicada ao seu aprofundamento teórico e investigativo, viabilizando o desenvolvimento de metodologias específicas de análise, modelos pedagógicos, indicadores e padrões. Como exemplo, podem-se mencionar os padrões e indicadores definidos pela IFLA (2007) e, no contexto brasileiro, por Belluzzo (2007).

Nesse prisma, destacam-se as seguintes habilidades propostas pela Association of College and Research Libraries (ACRL, 2000) no âmbito do desenvolvimento da CoInfo no ensino superior: determinar a natureza e o nível da necessidade de informação; acessar a informação eficaz e eficientemente; avaliar a informação e as suas fontes de forma crítica, incorporando-a aos conhecimentos básicos e ao seu sistema de valores; utilizar a informação eficazmente para um propósito específico; compreender as questões econômicas, legais e sociais que rodeiam o uso da informação. Para a aplicação e compreensão da CoInfo, a ACRL (2015) publicou o documento intitulado *Framework for Information Literacy for Higher Education*. Esse documento assenta nas seguintes ideias: a autoridade é construída e contextual; a criação da informação é um processo; a informação tem valor; a pesquisa como investigação e a comunidade acadêmica como diálogo (SANCHES, 2016, p.77).

A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO ENQUANTO DISCIPLINA DA FACULDADE UNB PLANALTINA/FUP

O Programa de Formação para a CoInfo é uma iniciativa embrionária, construída pela Biblioteca Central e Faculdade de Ciência da Informação, direcionada ao desenvolvimento da CoInfo nos discentes de graduação dos quatro câmpus da Universidade de Brasília (UnB): Darcy Ribeiro; Faculdade UnB Ceilândia; Faculdade UnB Gama; e Faculdade UnB Planaltina. Para tanto, o programa conta com o apoio da Biblioteca Central (BCE) do câmpus Darcy Ribeiro, das Bibliotecas Setoriais dos demais câmpus, das unidades acadêmicas e do curso de Biblioteconomia.

O êxito do programa depende do envolvimento e comprometimento da comunidade acadêmica com uma educação voltada para a CoInfo, o que deve agregar valor aos atuais currículos. Nesse prisma, torna-se imprescindível o trabalho cooperativo entre o bibliotecário universitário e o docente, a fim de adotar as práticas que atendam às necessidades dos discentes no contexto de cada um dos câmpus e na sinergia criada entre a CoInfo e a proposta pedagógica de cada curso. As propostas surgem em formato de treinamento (mais esporádico) e integradas às disciplinas, notadamente as de cunho metodológico. Destacam-se, nesse bojo, as disciplinas de conclusão de curso, as disciplinas com o objetivo de ensino das práticas de pesquisa e metodologia científica.

Na perspectiva do Programa de Formação para a CoInfo e das necessidades dos discentes de graduação da FUP, acredita-se que o formato de disciplina é a alternativa mais viável para o desenvolvimento das ações concernentes à temática. Dentre as necessidades apresentadas, destaca-se o aprendizado sobre os aspectos básicos que compõem o trabalho de conclusão de curso (TCC) ou o relatório científico final, tais como: o domínio da redação científica; a estrutura dos trabalhos acadêmicos; a elaboração de citações e referências e a redação de resumos. Acrescentam-se, também, as questões associadas à localização das informações científicas e tecnológicas que contribuem para o embasamento teórico de determinado estudo.

Essa prática treina o aluno no uso de bases de dados especializadas.

Diante dessa conjuntura, a disciplina de Tópicos Especiais em Biblioteconomia e Ciência da Informação: Competência em Informação para a Iniciação Científica, ofertada na FUP, tem a finalidade de capacitar os discentes de graduação para a prática de pesquisa, sendo capazes de buscar, localizar, avaliar e usar as informações disponíveis.

Ressalta-se, também, que o uso das informações deve ser realizado de maneira inteligente, possibilitando que o discente não seja mero receptor e reproduzidor das informações recuperadas, mas que possa produzir os conhecimentos relevantes para a sociedade e, mais especificamente, para a comunidade de Planaltina-DF. Desse modo, a educação para a CoInfo proporciona a formação de discentes protagonistas nas ações de geração, comunicação e uso das informações. Nessa perspectiva, é preciso também discutir questões mais amplas como a responsabilidade social e o uso ético da informação.

No âmbito da disciplina, os conteúdos podem ser divididos da seguinte maneira:

- **Módulo 1 – O panorama do Movimento de Competência em Informação (CoInfo):** aborda a origem e o desenvolvimento do Movimento de CoInfo na sociedade da informação. Para tanto, busca estimular o pensamento crítico e reflexivo dos discentes em relação aos benefícios decorrentes do uso inteligente das informações nas esferas pessoal, coletiva, acadêmica e profissional. Diante da abrangência e relevância do movimento, a aula introdutória, por exemplo, demonstra que a CoInfo não se restringe à elaboração dos trabalhos de conclusão de curso/relatórios finais, mas envolve o aprendizado ativo e ao longo da vida. Nesse sentido, diversas temáticas são tratadas: uso ético e responsável da informação; a prática de pesquisa; os termos que representam o Movimento de Information Literacy no Brasil e as tentativas de conceituá-lo; a consciência dos discentes quanto ao ambiente acadêmico e a necessidade de produzir

informações científicas e tecnológicas relevantes para o desenvolvimento da sociedade.

- **Módulo 2 – Competência instrumental:** trata do uso adequado dos produtos e serviços informacionais das bibliotecas Central e Setoriais. Os discentes são instigados a refletir sobre o papel das bibliotecas ao longo da história. As temáticas envolvem o uso das bases de dados e das bibliotecas digitais; as normas de uso do espaço físico da biblioteca e do serviço de empréstimo; os acervos das Bibliotecas Central e Setoriais; o manuseio adequado das obras para garantir a sua preservação. A aula reserva um espaço para que os discentes comentem suas experiências com bibliotecas.
- **Módulo 3 – Competência de recursos:** apresentam os conceitos que envolvem a biblioteconomia e a ciência da informação, tais como: dado; informação; conhecimento; documento; ciclo informacional; paradigma; preservação; comunicação científica; dentre outros. A aula enfatiza as habilidades para compreender o conteúdo, o formato, os métodos de localização e acesso de recursos informacionais, sem negligenciar os aspectos normativos e as estratégias de uso. Os discentes devem compreender como a informação é socialmente situada e produzida no contexto da comunicação científica e acadêmica.
- **Módulo 4 – Normalização:** as aulas são destinadas às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), visto que são utilizadas como padrão na FUP. Os discentes aprendem as seguintes normas: NBR 6023 para referências; NBR 6028 para a elaboração de resumos; NBR 10520 para citação em documentos; e NBR 14724 para a estruturação e apresentação de trabalhos acadêmicos.
- **Módulo 5 – A prática de pesquisa:** a aula trata das estratégias de busca e do uso dos operadores booleanos em diversas bases. Os discentes aprendem a combinar as palavras-chave com os operadores AND, OR e NOT. Busca-se, também, uma reflexão quanto aos resultados recuperados com a utilização de cada operador. O momento permite identificar os principais

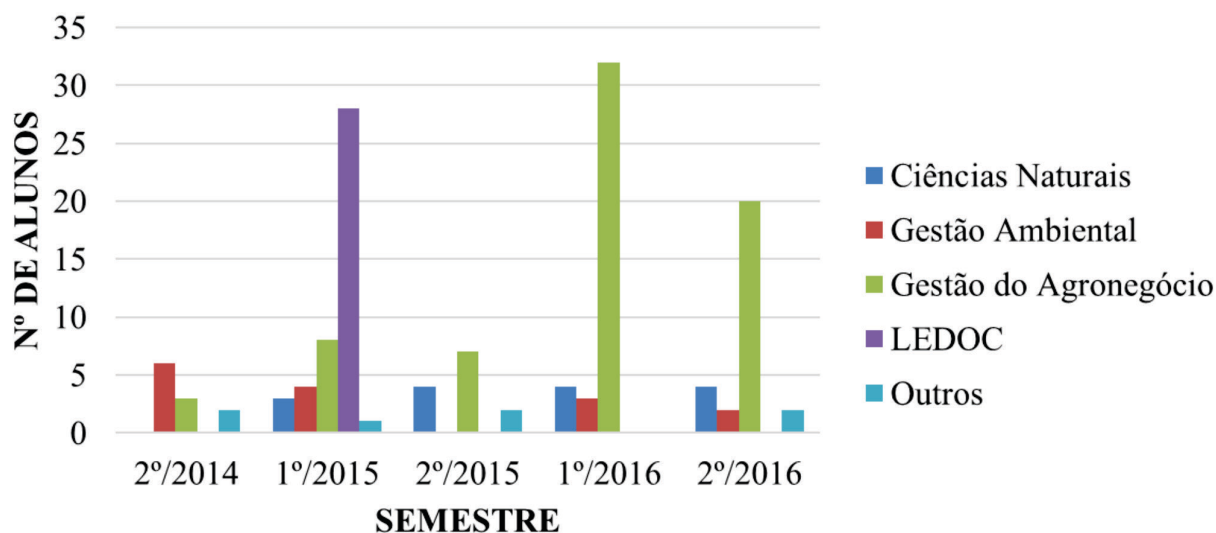
temas de pesquisa que são trabalhados na FUP.

- **Módulo 6 – Avaliação:** os discentes fazem uma prova com enfoque nas normas da ABNT, devido às reais necessidades identificadas na FUP. Todavia, também existem questões referentes à filosofia do conceito de CoInfo. Os trabalhos de fixação dos conteúdos são divididos em três tipos. No primeiro, os discentes devem escolher determinado trabalho científico; analisar conforme as normas da ABNT e apresentar para a turma através do uso de slides. No segundo,

devem escolher determinada base de dados relacionada com os cursos da FUP e verificar as suas características. No terceiro, devem produzir um folder, apresentando o aprendizado adquirido ao longo da disciplina.

Os dados coletados ao longo de cinco semestres ininterruptos possibilitaram verificar a abrangência e a evolução da disciplina na FUP, conforme demonstra o gráfico 1:

Gráfico 1 – Abrangência e evolução da disciplina na Faculdade UnB Planaltina (FUP).



Fonte: Elaborado pelos autores, 2016.

Conforme o gráfico 1, a disciplina de CoInfo iniciou-se no 2º semestre de 2014 com quantitativo reduzido de discentes. Dentre os motivos, destaca-se a gênese de uma disciplina nova e que ainda precisava ser conhecida pela comunidade acadêmica. No 1º/2015, a disciplina obteve crescimento significativo na quantidade de discentes por cursos, sobressaindo o curso de Licenciatura em Educação do Campo (Ledoc). O período é caracterizado pela oferta da disciplina em dois turnos: o diurno aberto para todos os cursos; e o noturno para alcançar as particularidades do curso de Ledoc, visto que possui grade horária bastante intensa, com uma fase na ambiência da universidade e outra nas comunidades rurais.

No 2º/2015, houve diminuição considerável na quantidade de discentes matriculados. Dentre os motivos, pode-se mencionar a transferência da disciplina para a sexta-feira à tarde, como a única possibilidade de ofertá-la no período em questão. No 1º/2016, a disciplina volta a adquirir quantitativo significativo de discentes, principalmente entre aqueles do curso de Gestão do Agronegócio.

A estratégia utilizada foi ofertar a disciplina na segunda-feira à tarde para alcançar o máximo de discentes possíveis, visto que diversas pesquisas de campo são realizadas na sexta-feira.

No 2º/2016, a disciplina adquire uma fase de equilíbrio, representada pela quantidade intermediária de discentes matriculados.

À luz do gráfico 1, constata-se a necessidade de elaborar estratégias de divulgação da disciplina para os discentes dos cursos de Gestão Ambiental e Ciências Naturais, visto que foi possível alcançar quantidade considerável de matrículas entre aqueles dos cursos de Ledoc e Gestão do Agronegócio. Conforme demonstrado, devido à intensidade da grade horária do curso de Ledoc, a disciplina somente foi ofertada no período 1º/2015, tornando necessário repensar a melhor forma de inseri-la na realidade desses discentes. Nesse sentido, observa-se a necessidade de contratação de mais bibliotecários e do envolvimento de mais professores para atender às demandas apresentadas. Os “outros” representam os discentes de cursos distintos da FUP matriculados na disciplina, ou seja, aqueles que integram os outros câmpus da UnB. Na concepção da disciplina, a matrícula dos discentes de outros cursos é relevante para o aprendizado, visto que os discentes da FUP podem compreender a realidade de outras áreas quanto ao processo de produção e comunicação do conhecimento científico.

METODOLOGIA

A investigação de natureza qualitativa apresenta os relatos de experiência do bibliotecário, do docente e dos discentes na disciplina de Tópicos Especiais em Biblioteconomia e Ciência da Informação: Competência em Informação para a iniciação científica, da Universidade de Brasília (UnB), no câmpus da Faculdade UnB Planaltina/FUP. O objetivo da pesquisa foi descritivo. Esse tipo de pesquisa possui como intuito a descrição das características de determinada população ou fenômeno, assim como busca estabelecer relações entre variáveis e fatos (CERVO: BERVIAN, 2002, p.66; TRIVIÑOS, 1987).

O método utilizado foi o estudo de caso, caracterizado como uma proposta de cunho empírico que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real (YIN, 2005, p.32).

RELATOS DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA

Na sequência, são apresentadas, respectivamente, as percepções do bibliotecário, do docente e dos discentes no âmbito das experiências vivenciadas na disciplina. Nos relatos de experiência dos discentes, adotou-se o critério de selecionar os discursos que incorporavam distintos elementos, a fim de obter uma visão abrangente referente ao caso estudado.

Bibliotecário: “A disciplina de CoInfo ampliou as minhas possibilidades de atuação enquanto bibliotecário, não se restringindo ao ambiente físico da biblioteca universitária. O contato mais aproximado com os discentes e os docentes permitiu identificar, com maior nitidez, as demandas e necessidades informacionais da comunidade acadêmica FUP. Desse modo, tive a oportunidade de preparar os conteúdos que estimulassem nos discentes de graduação o interesse pela prática de pesquisa, além de demonstrar os benefícios decorrentes do uso inteligente das informações disponíveis. Quando os discentes percebem que também podem produzir o conhecimento científico e tecnológico com qualidade, a universidade adquire um novo sentido para eles. Não obstante, acredito que o desenvolvimento da CoInfo nos discentes viabiliza o “fazer universidade”, ou seja, a formação e a multiplicação de sujeitos que buscam usufruir das inúmeras oportunidades que o ambiente universitário possa oferecer.”

“O retorno dos discentes é gratificante, aumentando o meu interesse pelo aprendizado de novas práticas de CoInfo que podem ser desenvolvidas no contexto da ambiência. Dentre os fatores de sucesso, não poderia deixar de mencionar: a mobilização dos discentes para que a disciplina seja obrigatória no currículo; a demanda dos discentes de pós-graduação que necessitam adquirir os conhecimentos integrantes da disciplina; as homenagens que recebi dos discentes em suas formaturas pelo trabalho realizado; a presença dos discentes de outros cursos do câmpus Darcy Ribeiro; o fortalecimento da relação entre bibliotecário, docente e discente para alcançar um objetivo comum: a CoInfo.”

Do cente: “... Há tempos, alguns professores da FUP sentiam a dificuldade dos alunos que participavam de projetos tanto de pesquisa como de extensão, para escrever artigos e trabalhos científicos.

Foi a partir dessa constatação que conhecemos o programa de CoInfo, da UnB/câmpus Darcy Ribeiro, e verificamos que nossa demanda era

também a demanda de outras unidades da universidade. Para tanto, iniciaram-se as reuniões para verificarmos as possibilidades.”

“O passo seguinte foi implementar a disciplina na Faculdade UnB Planaltina/FUP em agosto de 2014 e, desde então, oferecemos a disciplina para todos os cursos de graduação. Já foram cinco semestres ininterruptos e, assim, nessa parceria professor/bibliotecário, podemos afirmar que o retorno tem sido excelente, não só dos alunos que fizeram a disciplina, mas também de outros professores que vem percebendo a melhora no desempenho dos alunos, no que se refere à apresentação de trabalhos dentro das normas da ABNT e à qualidade dos trabalhos produzidos, tanto para a apresentação em congressos, como trabalhos apresentados em sala de aula, entre outros.”

“No entanto, outro ponto importante que vale ressaltar é que quase todos os discentes que passaram pela disciplina conseguiram internalizar o propósito da mesma, entender que o conteúdo apreendido será um diferencial na sua vida profissional, pois foram estimulados para a busca da informação com qualidade para a produção e multiplicação de conteúdos mais significativos e consistentes.

Além disso, através das observações e dos dados coletados sobre a disciplina, pode-se verificar que as turmas vêm crescendo a cada semestre e que os meios de divulgação são, basicamente, os próprios alunos egressos da disciplina. Atualmente, tem surgido a demanda para mais de uma turma na graduação, e também uma turma na pós-graduação. Porém, ainda não temos professores e bibliotecários suficientes para atender a tais demandas.”

“Com a grande aceitação da disciplina entre os alunos e o apoio da Direção da unidade, futuramente estamos vislumbrando a possibilidade de criarmos a disciplina de CoInfo 2. O objetivo é o aprofundamento do conhecimento na área e o estímulo à pesquisa para a retenção de alunos em programas de pós-graduação, além da melhoria na qualidade de trabalhos científicos para publicação em periódicos de nível nacional e internacional.

Dessa forma, nossa pretensão é que essas duas disciplinas (CoInfo 1 e 2) se tornem obrigatórias para todos os cursos da FUP em breve.”

Discentes: “Gostaria de agradecer pela paciência e exemplar dedicação na elaboração e exposição de cada aula e atividade. Esta foi uma disciplina que contribuiu na vida acadêmica de cada aluno, em especial na minha. Por meio da disciplina, obtive um olhar mais crítico quanto à formatação e organização de trabalhos acadêmicos, além de perceber a importância de realizar uma boa pesquisa bibliográfica, afinal, essa é a base de todo trabalho acadêmico. Desejo que a sua dedicação em exercer a profissão, da forma mais eficiente possível, possa servir de inspiração para outros bibliotecários.”

“A disciplina é de extrema importância para todos os cursos da universidade. Acredito ainda que deveria ser uma disciplina obrigatória na grade curricular. Neste segundo semestre, começarei a escrever o meu relatório de estágio e tenho a certeza que utilizarei tudo o que foi apresentado em aula durante esse processo. Agradeço por todo o conhecimento transmitido, fazendo jus a um dos princípios da competência em informação: não guardar o conhecimento para si, mas compartilhar com as pessoas.”

“A disciplina foi fundamental e contribuiu, grandemente, na elaboração do meu projeto de pesquisa. As aulas foram decisivas para a estruturação do meu trabalho, pois me trouxeram clareza quanto aos padrões da linguagem científica. Como este universo linguístico é repleto de detalhes, todas as aulas foram ricas em aprendizagem. Em cada aula, fui surpreendida com uma nova regra, trazendo a autopercepção de erros que cometia pela falta de conhecimento das normas. Por fim, não poderia deixar de destacar que o ritmo compassado na transmissão do conteúdo também foi essencial para o processo de aprendizagem.”

“A disciplina contribuiu bastante na realização do meu relatório de conclusão de curso. Minhas dúvidas foram todas sanadas no que diz respeito às normas da ABNT (meu maior pesadelo como acadêmica).

A didática da aula é excelente: as atividades aplicadas logo após a apresentação de cada tema cumprem o papel de treinar e, assim, entender cada conteúdo.

A apresentação final é bastante interessante! Analisar o trabalho de outra pessoa e identificar possíveis erros e acertos em relação às normas da ABNT é a prova que consegui construir o meu conhecimento em um tema que antes me dava pavor. Apliquei o aprendizado da disciplina ajudando a formatação de trabalhos de conhecidos. Enfim, só tenho elogios quanto à disciplina, visto que é útil em qualquer situação.”

“Gostei muito da disciplina, pois nela foram sanadas dúvidas que tive ao longo de toda a faculdade como, por exemplo, o uso adequado das normas da ABNT e a pesquisa dos artigos científicos nas bases de dados.”

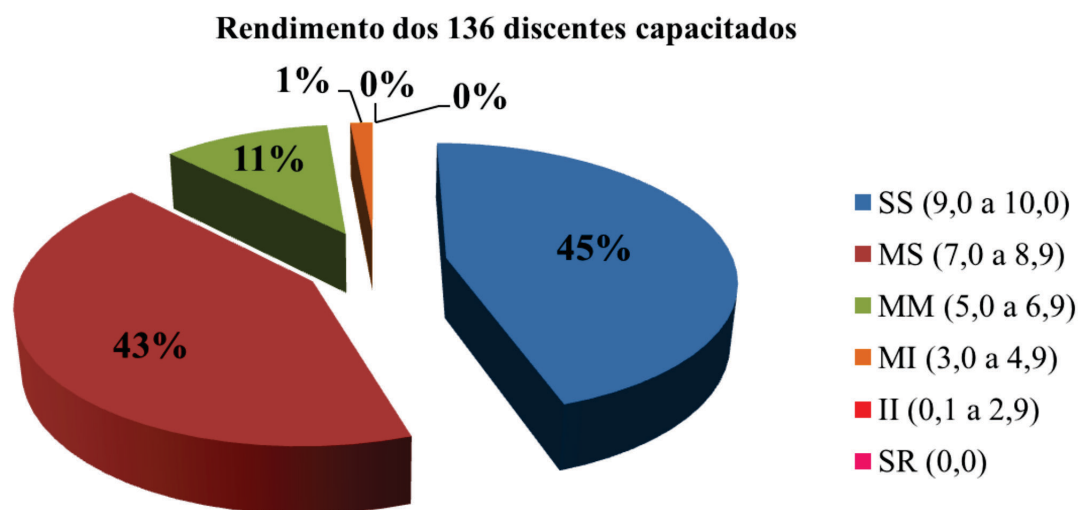
“Tudo que aprendi na disciplina é bastante útil. Aplico, diariamente, o aprendizado nas demais aulas. Recomendei aos meus colegas para fazerem a disciplina no próximo semestre.”

RESULTADOS

À luz dos relatos de experiência obtidos, verifica-se que o trabalho conjunto e cooperativo entre os docentes, discentes e bibliotecários viabiliza o desenvolvimento da CoInfo na ambiência acadêmica. Em uma perspectiva disciplinar, os conteúdos transmitidos transcendem o mero aprendizado das normas de elaboração dos trabalhos acadêmicos, estimulando nos discentes a atuação crítica e consciente diante do processo de busca, recuperação e produção das informações científicas e tecnológicas. Não obstante, o aprendizado adquirido pode ser aplicado em quaisquer espaços informacionais, tendo como alicerce o uso ético e responsável da informação para transformar determinada realidade social.

Em relação ao aprendizado dos módulos da disciplina ministrada por cinco semestres ininterruptos na FUP, o gráfico 2 apresenta o rendimento final dos 136 discentes que participaram do processo de capacitação:

Gráfico 2 – Rendimento dos 136 discentes capacitados na disciplina da FUP nos anos de 2014 a 2016.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

De acordo com o gráfico 2, o rendimento dos 136 discentes na disciplina da FUP está distribuído da seguinte maneira: 45% com superior; 43% com médio superior; 11% com médio e 1% com médio inferior (passível de reprovação). Constata-se também a ausência de discentes com o rendimento inferior ou sem rendimento. Esses resultados demonstram que os discentes conseguiram cumprir com os objetivos da disciplina em sua maioria, destacando o consenso nos relatos de experiência quanto à relevância da temática no âmbito pessoal, coletivo, acadêmico e profissional. Para os propósitos de multiplicação, observa-se nos relatos dos discentes a tendência de alinhar o bom rendimento adquirido com a ação de ensinar àqueles que não cursaram a disciplina, além das recomendações para efetuar a matrícula no semestre subsequente.

Diante da dinâmica de acumulação e renovação contínua de conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para o desenvolvimento da CoInfo, não foram detectados relatos negativos quanto à experiência na disciplina ou sugestões de melhorias ao longo dos cinco semestres de existência na Unidade FUP. No entanto, torna-se imprescindível que a disciplina continue flexível para acompanhar as exigências da atual sociedade da informação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências bibliotecária e docente na disciplina de formação para a CoInfo demonstram a relevância da temática para o ambiente universitário. Apesar de as ações serem embrionárias, constata-se a melhora significativa dos trabalhos científicos produzidos pelos discentes de graduação que cursaram a disciplina na FUP. Nesse prisma, o aprendizado adquirido não se restringe ao ambiente acadêmico, mas envolve todo o fazer dos discentes na sociedade da informação. No momento que os discentes encontram o verdadeiro significado dos conteúdos ministrados, verifica-se uma conscientização quanto aos benefícios decorrentes do uso ético e responsável das informações. Conseqüentemente, os discentes ficam motivados para compartilhar os conhecimentos com aqueles que não tiveram a oportunidade de cursar a disciplina. Desse modo, busca-se formar e multiplicar sujeitos críticos,

conscientes e responsáveis quanto ao seu papel social. A CoInfo é uma disciplina estratégica para a FUP, visto que a filosofia da temática está em consonância com o Plano Político Pedagógico Institucional do câmpus.

À luz da CoInfo, as ações bibliotecária e docente buscam a inserção da biblioteca universitária no centro do processo de ensino e aprendizado. O impacto da disciplina e o reconhecimento da comunidade FUP já podem ser contemplados. Além das leituras, exercícios e práticas de pesquisa, destaca-se no trabalho o planejamento de questões motivadoras construídas pelo Núcleo Pedagógico que se amplia na FUP (BCE, setoriais e unidades acadêmicas) com permanente avaliação dos resultados obtidos nas ações de formação. Essas questões motivadoras devem refletir assuntos das carreiras e currículos envolvidos, situando a profissão como *locus* responsável para solução de problemas reais em contexto social explícito. Considerando a consulta a diversos materiais (textos, vídeos, tutoriais, etc.) e a participação nas aulas presenciais para a fundamentação teórica e desenvolvimento de atividades práticas, torna-se relevante ter o apoio de tutores e a ampliação da participação docente.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). *Report of the Presidential Committee on Information Literacy: final report*. Chicago, 1989. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/nili/ilit1st.html>>. Acesso em: 7 dez. 2016.
- ASSOCIATION COLLEGE FOR RESEARCH LIBRARIES (ACRL). *Information Literacy Competency Standards for higher education*. 2000. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/standards/informationliteracycompetency>>. Acesso em: 18 dez. 2016.
- BEHRENS, S. J. A conceptual analysis and historical overview of information literacy. *College & Research Libraries*, v.55, n.4, p.309-323, 1994.
- BELLUZZO, R. C. B. *Construção de mapas: desenvolvendo competências em informação e comunicação*. Bauru: Cá entre nós, 2007.

- _____. *Relatório final apresentado ao Programa de Pós-Doutorado em Gestão Escolar*. Araraquara: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 2003.
- BENITO MORALES, Félix. Qué es la alfabetización informacional? *Pinakes: la revista de las bibliotecas escolares de Extremadura*, v.4, n.3, p11-14, 2006. Disponível em: <<http://pinakes.educarex.es/numero3/articulo5.htm>>. Acesso em: 12 dez. 2016.
- BRUCE, C. S. Workplace experiences of Information Literacy. *International Journal of Information Management*, v.19, n.1, p.33-47, 1999. Disponível em: <<http://www.personal.kent.edu/~wjrobert/images/WorkplaceInfoLit.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2016.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P.A. *Metodologia científica*. 5 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- COELHO, M. M. *Competência informacional no ambiente de trabalho: percepção do bibliotecário de órgão público*. 2008. 238 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)-Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/7935>>. Acesso em: 14 dez. 2016.
- DUDZIAK, E. A. Information Literacy: princípios, filosofia e prática. *Ciência da Informação*, Brasília, v.32, n.1, p.23-35, jan./abr., 2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/123/104>>. Acesso em: 2 dez. 2016.
- DURAND, T. L'Alchimie de la competence. *Revue Française de Gestion*, número spécial, 2000. Disponível em: <<http://www.cmi-strategies.fr/wp-content/uploads/2012/05/Thomas-Durand-Alchimie-de-la-competence-RFG-2006.pdf>>. Acesso em: 13 dez. 2016.
- FACULDADE UnB PLANALTINA. *Homepage*. Disponível em: <<http://www.fup.unb.br>>. Acesso em: 10 dez. 2016.
- FACULDADE UnB PLANALTINA. *Projeto Político Pedagógico Institucional da Faculdade UnB Planaltina*. Versão aprovada na 66ª reunião do Conselho da FUP 2012.
- Disponível em: <http://fup.unb.br/wp-content/uploads/2016/07/PPPI_FUP.pdf>. Acesso em: 7 dez. 2016.
- INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATION (IFLA). *Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente*. Disponível em: <<http://www.ifla.org/files/assets/information-literacy/publications/ifla-guidelines-pt.pdf>>. Acesso em: 19 dez. 2016.
- JOHNSTON, B.; WEBBER, S. As we may think: Information Literacy as a discipline for the information age. *Research Strategies*, v.20, n.1, p.108-121, 2006. Disponível em: <ftp://ftp.inf.puc-rio.br/pub/docs/FomularioSolicitacoes/Johnston_As-we-may-think-Information-literacy-as-a-discipline-for-the-information-age_2005.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2016.
- _____. Information Literacy in higher education: a review and case study. *Studies in Higher Education*, v.28, n.3, p.335-352, 2003. Disponível em: <<http://strathprints.strath.ac.uk/3205/>>. Acesso em: 19 dez. 2016.
- LUCCA, D. M. de; VITORINO, E. V. O desenvolvimento da Competência Informacional dos idosos: um olhar para as necessidades informacionais desses indivíduos. In: XVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB): informação, memória e patrimônio: do documento às redes, 26 a 30 de outubro de 2015, João Pessoa. *Anais... João Pessoa: ANCIB*, 2015. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/2812/10666>>. Acesso em: 10 dez. 2016.
- MATA, M. L.; CASARIN, H. C. S.; MARZA, M. A. Da educação de usuários à Competência em Informação: perspectivas conceituais. In: ALVES, F. M. M.; CORRÊA, E. C. D.; LUCAS, E. R. O. (Orgs.). *Competência em Informação: políticas públicas, teoria e prática*. Salvador: EDUFBA, 2016.
- ROSETTO, M. Competência em Informação e competência científica – um estudo de caso apoiado em construção metodológica qualitativa. In: XXV CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, Florianópolis, 7 a 10 de julho, 2013. *Anais... Florianópolis: CBBB*, 2013. Disponível em: <<https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1510/1511>>. Acesso em: 2 maio 2017.
- SANCHES, T. Políticas públicas para a literacia de informação em Portugal: reflexão sobre o panorama atual e perspectivas de futuro. In: ALVES, F. M. M.; CORRÊA, E. C. D.; LUCAS, E. R. O. (Orgs.). *Competência em Informação: políticas públicas, teoria e prática*. Salvador: EDUFBA, 2016.
- SANTOS, R. B.; SIMEÃO, E. L. M. S.; BELLUZZO, R. C. B. Competência em Informação (CoInfo) no bibliotecário protagonista: estudo do perfil da Rede de Bibliotecas de Pesquisa do MCTIC à luz do Diagrama Belluzzo. *Inclusão Social*, Brasília, v.8, n.1, p.89-100, jul./dez., 2014. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/3025/2767>>. Acesso em: 12 dez. 2016.
- SISTEMA DE INFORMAÇÕES ACADÊMICAS DE GRADUAÇÃO (SIGRA). Disponibilizado pela Secretaria da Faculdade UnB Planaltina. Acesso em: 2 maio 2017.
- SIMEÃO, Elmira. *Comunicação extensiva e informação em rede*. Departamento de Ciência da Informação: Universidade de Brasília, 2006.
- _____. MIRANDA, A. Comunicação extensiva e a linguagem plástica dos documentos em rede. In: MEDLEG, Georgete R.; LEITE, Ilza. (Orgs.). *Representação e Organização do Conhecimento: Série estudos avançados em Ciência da Informação*. Brasília: UnB/CID, 2003.
- TRIVIÑOS, A.N.S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.
- YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman, 2005.